

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Wisley Alves de Freitas¹
Tania Serra Azul Machado Bezerra²

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica e sua importância na formação dos licenciandos do curso de pedagogia participantes do PRP, discussão sobre o planejamento pedagógico do professor e o impacto de suas ações dentro da sala de aula. Reflexões retiradas do terceiro módulo e os resultados já alcançados nesse caminho pedagógico fornecido pelas atividades propostas e realizadas durante o ano letivo de 2023 em uma escola pública de Fortaleza, na turma de quarto ano dos anos iniciais. Entendemos que as atividades executadas tinham como objetivo elevar a autonomia e o protagonismo dos alunos, reforçando e potencializando suas habilidades ao tempo que construam suas identidades e se letravam para o mundo. A mesma mostrou o gráfico da situação dos alunos da sala e informou a importância de se trabalhar os mesmos assuntos propostos para toda a turma apenas realizando adaptações nas atividades para cada necessidade específica, dessa forma o pertencimento do grupo seria trabalhado de forma equitativa, entendendo as potencialidades e exercendo um plano individualizado, respeitando a especificidade da turma, com uma aprendizagem colaborativa. Dedicamos aos dias de planejamentos elaborados durante esse período um olhar inclusivo, participativo e colaborativo para que todos conseguissem construir seu repertório dentro de suas especificidades. Ao fim do ciclo identificamos que esse olhar direcionado ao processo de construção de uma criança reflexiva sobre sua prática dentro da escola e fora dela foi importante para o desenvolvimento do pensamento crítico e o empoderamento não só dentro da sala de aula como também no desenvolvimento do seu eu cidadão fabricante de histórias.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica, Letramento, Alfabetização, Planejamento Inclusivo, Escola Pública.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, wisley.af@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC, tania.azul@uece.br



INTRODUÇÃO

Nossa preceptora, a Professora Veleida, sempre se mostrou receptiva, colaborativa e solícita nas ações propostas por nós residentes, oferecendo contribuições que enriqueceram significativamente nossas práticas pedagógicas. Sua atenção às especificidades de cada aluno evidenciou a importância da mediação docente para garantir que todos participassem ativamente do processo de aprendizagem (Vygotsky, 2007; Freire, 1996).

Trabalhar os mesmos conteúdos para toda a turma, realizando adaptações específicas, permitiu fortalecer o sentimento de pertencimento e respeitar as singularidades de cada estudante. Nesse sentido, Mantoan (2003, p. 42-43) destaca:

A inclusão educacional não se restringe à presença física do aluno na escola, mas implica a participação efetiva em todas as atividades, respeitando suas singularidades.

É necessário que os docentes estejam preparados para compreender as necessidades individuais e, ao mesmo tempo, garantir que o estudante se sinta parte integrante do grupo, promovendo equidade e valorização das diferenças. (MANTOAN, 2003, p. 42-43).

Essa prática reforça a pedagogia emancipatória e inclusiva, que reconhece as potencialidades individuais e promove o desenvolvimento coletivo (Saviani, 2008; Gomes, 2017).

A residência pedagógica se apresenta como um espaço estratégico para a formação docente, pois possibilita aos licenciandos compreenderem a complexidade do cotidiano escolar e refletirem sobre suas práticas. Como observa Zeichner (2010, p. 482-483):

“A residência pedagógica permite ao futuro professor vivenciar as complexidades do cotidiano escolar e refletir sobre suas práticas em diálogo com profissionais experientes.

O acompanhamento contínuo das atividades escolares e a interação com professores da escola possibilitam aos licenciandos desenvolver estratégias pedagógicas que atendam às diversidades culturais e cognitivas presentes na turma, fortalecendo sua capacidade crítica e reflexiva” (Zeichner, 2010, p. 482-483).

Além disso, a experiência contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais e éticas, essenciais para atuar em turmas culturalmente diversas (Nóvoa, 1995; Tardif, 2014). A participação ativa em planejamentos, regências e



avaliações permitiu perceber o papel do professor como mediador do conhecimento e agente transformador da realidade social dos alunos (Giroux, 1997; Schön, 2000).

Dessa forma, a residência pedagógica não se limita à formação técnica, mas amplia a compreensão do futuro docente sobre os aspectos políticos, sociais e culturais envolvidos na prática educativa, fortalecendo o protagonismo docente e o compromisso com a inclusão (Freire, 1996; Mantoan, 2003).

METODOLOGIA

A pesquisa realizada apresenta caráter qualitativo, pois buscou compreender os processos pedagógicos a partir da vivência, das interações e da subjetividade dos sujeitos envolvidos. De acordo com BOGDAN e BIKLEN (1994), a investigação qualitativa permite analisar não apenas os resultados, mas os significados construídos pelos participantes durante o processo de ensino-aprendizagem. LÜDKE e ANDRÉ (1986) destacam que esse tipo de pesquisa valoriza a interpretação crítica das experiências vivenciadas, reconhecendo a complexidade do ambiente escolar.

Foram utilizados diferentes instrumentos para coleta e análise dos dados. Os **registros em diário de campo** possibilitaram acompanhar e refletir criticamente sobre as práticas pedagógicas, permitindo identificar aspectos relevantes do cotidiano da sala de aula e das interações entre docentes e discentes (ZABALZA, 2004). Os **planejamentos das regências** estruturaram propostas de atividades inclusivas e interdisciplinares, evidenciando a importância da adaptação dos conteúdos para atender às necessidades individuais dos alunos, promovendo equidade e participação (SAVIANI, 2008). Os **relatos de experiências pessoais** conferiram caráter reflexivo ao estudo, articulando prática e teoria e permitindo compreender a construção do conhecimento a partir da vivência docente (NÓVOA, 1995).

A análise dos dados ocorreu por meio da sistematização das experiências, destacando tanto a dimensão formativa quanto a crítica, e priorizando a interpretação dos significados construídos na prática docente. Nesse sentido, JARA (2012, p. 58-59) afirma:



“A análise qualitativa das experiências pedagógicas possibilita compreender os significados atribuídos pelos participantes às suas ações, evidenciando tanto os processos de aprendizagem quanto os impactos formativos da prática docente. Esse tipo de análise permite identificar padrões, desafios e possibilidades, contribuindo para a reflexão crítica e para a construção de conhecimento relevante para a formação profissional do docente” (JARA, 2012, p. 58-59).

Portanto, a metodologia adotada assegurou que a pesquisa capturasse a complexidade da prática docente e os aspectos subjetivos da formação de professores, articulando observação, reflexão e interpretação crítica. A integração de instrumentos variados permitiu analisar o contexto escolar de forma abrangente, valorizando as interações, a experiência direta em sala de aula e a reflexão sobre o próprio fazer pedagógico.

DESENVOLVIMENTO

O programa Residência Pedagógica tem como objetivo preparar os licenciandos para compreender a aplicação dos processos pedagógicos, metodológicos, administrativos e éticos das instituições públicas de ensino, articulando universidade, escola e estudante, criando um espaço de produção científica e de melhoria contínua das práticas educativas (PIMENTA; LIMA, 2012; TARDIF, 2014). Essa articulação fortalece a formação inicial e continuada, permitindo reflexões críticas e desenvolvimento profissional docente, pois a prática pedagógica deixa de ser apenas técnica, passando a ser compreendida como ato político e social (SCHÖN, 2000; ZEICHNER, 2010; FREIRE, 1996; GIROUX, 1997).

Como destaca BRANDÃO (1991, p. 56-57):

A educação não se limita ao espaço escolar; ela é resultado das interações socioculturais que permeiam a vida dos sujeitos. A escola pública se constitui como um espaço de resistência e transformação, em constante diálogo com a comunidade, permitindo que a cultura seja transmitida, questionada e reelaborada pelos próprios indivíduos que dela participam. Nesse sentido, a prática educativa não pode ser entendida de forma isolada, mas deve ser analisada em conjunto com o contexto social e cultural em que se insere (BRANDÃO, 1991, p. 56-57).

A experiência na Escola Municipal Prof. Valdevino de Carvalho evidenciou os desafios de um contexto social vulnerável, mas também as potencialidades da comunidade escolar. Nesse cenário, a interdisciplinaridade mostrou-se essencial para



atender às demandas pedagógicas e promover aprendizagens significativas (FAZENDA, 2008).

Durante os momentos de avaliação, foram observados avanços no desempenho dos alunos, mas também a necessidade de diversificação dos instrumentos avaliativos, priorizando abordagens processuais e diagnósticas em vez da mera atribuição de notas (LUCKESI, 2011; HOFFMANN, 1993).

As práticas pedagógicas implementadas buscaram fomentar pensamento crítico e autonomia, seguindo a perspectiva freireana de educação libertadora (FREIRE, 1996). Projetos interdisciplinares, como o trabalho com o cordel, possibilitaram integrar língua portuguesa, história, artes e cidadania, consolidando a aprendizagem significativa (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

A formação docente contínua proporcionada pela Residência mostrou-se igualmente relevante. TARDIF (2014) enfatiza que o professor aprende ao longo da carreira, reelaborando constantemente seus saberes. A convivência entre residentes, professores da escola e coordenadores universitários configurou um espaço fecundo de trocas de experiências e aprendizagens coletivas.

Como ressalta SACRISTÁN (2000, p. 87-88):

As normas, o Projeto Político-Pedagógico e os regimentos escolares não devem ser compreendidos como documentos meramente burocráticos; eles organizam a vida pedagógica, definem espaços de autonomia e estabelecem parâmetros para a criatividade docente. A leitura crítica desses instrumentos é fundamental para que o professor possa intervir de forma consciente e responsável diante dos desafios estruturais e sociais que se apresentam na escola. (SACRISTÁN, 2000, p. 87-88).

O exercício da docência compartilhada foi outro diferencial do programa. Ao planejar e executar aulas em conjunto, os residentes puderam experimentar cooperação, diálogo de saberes e reflexão coletiva, fortalecendo posturas éticas e colaborativas, essenciais ao professor contemporâneo (NÓVOA, 1995).

No âmbito da inclusão, as adaptações não foram vistas como exceção, mas como parte integrante do processo de ensino que reconhece a diversidade como constitutiva da escola. Essa abordagem reforça o paradigma da educação inclusiva e rompe com



práticas excludentes historicamente presentes no sistema escolar brasileiro (MANTOAN, 2003).

Por fim, a Residência contribuiu para ampliar o olhar sobre questões étnico-raciais. Atividades relacionadas à cultura afro-brasileira, culinária africana e debates sobre identidade nacional possibilitaram discutir racismo estrutural e fomentar empoderamento e valorização da diversidade cultural (GOMES, 2017; SILVA, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Residência Pedagógica se mostrou essencial para a formação docente, pois promoveu experiências que articularam teoria e prática, fortalecendo a autonomia dos residentes e ampliando sua compreensão da realidade escolar (PIMENTA; LIMA, 2012).

Além disso, reafirmou o papel da escola pública como espaço de inclusão, diversidade e transformação social (MANTOAN, 2003; SAVIANI, 2008). O programa proporcionou uma formação crítica e emancipatória, valorizando tanto o protagonismo discente quanto o empoderamento dos futuros professores (FREIRE, 1996; GIROUX, 1997).

Outro aspecto relevante foi o reconhecimento da escola como espaço vivo de aprendizagens e contradições. Inserir-se nesse ambiente mostrou-se fundamental para romper com visões idealizadas e compreender os desafios concretos da prática pedagógica. Assim, o professor em formação aprende a ser pesquisador de sua própria prática, elaborando soluções criativas para problemas reais (SCHÖN, 2000).

Também destacamos que a Residência não é apenas uma experiência de formação inicial: ela constitui um espaço de **formação continuada** para todos os envolvidos, pois promove o diálogo intergeracional e a construção coletiva de saberes (ZEICHNER, 2010; NÓVOA, 1995).



Concluimos, portanto, que o programa vai além do estágio supervisionado tradicional: trata-se de um projeto formativo que articula ensino, pesquisa e extensão, consolidando a universidade como espaço de transformação social e a escola pública como campo de resistência e esperança (FREIRE, 1996; BRANDÃO, 1991).

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1991.

BRASIL. **Edital nº 6/2018 – Programa Residência Pedagógica**. Brasília: CAPES, 2018.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. São Paulo: Nacional, 1979.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2008.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, Henry. **Professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**. Petrópolis: Vozes, 2017.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio**. Porto Alegre: Mediação, 1993.

JARA, Oscar. **Sistematização de experiências: aprender a partir da prática**. Brasília: PNUMA/CEBES, 2012.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2003.



NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** Campinas: Autores Associados, 2008.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZEICHNER, Kenneth. **Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades.** Educação, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010.

